

**Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde e Departamento de
Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo**

***Análise do inquérito “Chamada Nutricional 2005”
realizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e
Ministério da Saúde***

Pesquisadores:

- Carlos A. Monteiro
- Wolney L. Conde
- Silvia C. Konno

Abril / 2006

Em 20 de agosto de 2005, durante a 2ª etapa da Campanha Nacional de Vacinação, o Ministério do Desenvolvimento Social, com o apoio do Ministério da Saúde, realizou na região brasileira do semi-árido o inquérito denominado “Chamada Nutricional 2005”. O referido inquérito estudou uma amostra probabilística das crianças menores de cinco anos que compareceram aos postos de vacinação localizados nos municípios que integram o semi-árido. Os municípios do semi-árido, no total de 1.133, estão localizados no norte do estado de Minas Gerais e em todos os estados da macro-região Nordeste, excetuado o Maranhão.

Os procedimentos de amostragem da “Chamada Nutricional 2005” estão detalhados no relatório técnico do estudo. Em essência, envolveram três etapas: 1) o sorteio de 30 municípios em cada um dos nove estados que integram o semi-árido, respeitando as microrregiões homogêneas desses estados; 2) o sorteio de dois postos de vacinação por município; e 3) o sorteio em cada posto de um determinado número de crianças, levando-se em conta o número de vacinados naquele posto na campanha de 2004. Ao final foram sorteadas para estudo 17.586 crianças menores de cinco anos. Dada a elevada cobertura da Campanha Nacional de Vacinação (mais de 95% das crianças menores de cinco anos do semi-árido foram vacinadas em 2005, segundo estimativas do Ministério da Saúde) e os rigorosos procedimentos probabilísticos adotados na seleção das crianças estudadas, a amostra do inquérito “Chamada Nutricional” pode ser tomada como razoavelmente representativa da população de cerca de 2,3 milhões de crianças menores de cinco anos que se estima residir no semi-árido brasileiro. Uma amostra adicional das crianças vacinadas em postos de vacinação localizados em assentamentos rurais foi também objeto de estudo da “Chamada Nutricional 2005”, mas os resultados relativos a esta amostra não serão abordados neste relatório.

A realização da “Chamada Nutricional 2005” implicou o recrutamento e treinamento de centenas de equipes de entrevistadores, antropometristas e supervisores e o desenvolvimento de uma complexa estratégia operacional para a coleta de dados, aspectos que são descritos em detalhe no relatório técnico do estudo. A coleta de dados do inquérito incluiu a tomada padronizada do peso e altura das crianças sorteadas (duas mensurações de cada medida em cada criança) e a obtenção, por meio de questionário respondido pela mãe ou o responsável pela criança, de informações sobre condições socioeconômicas da família, nível de escolaridade, inscrição em programas sociais, acompanhamento de saúde da criança, sintomas de doenças freqüentes na infância e aleitamento materno, entre outras.

Aqui, destacaremos resultados iniciais da análise que fizemos do rico conjunto de informações obtido pela “Chamada Nutricional 2005”. Esta análise propicia estimativas sobre a prevalência de déficits nutricionais na população de crianças do semi-árido brasileiro e sobre a distribuição socioeconômica desses déficits, além de fornecer indicações valiosas sobre a tendência secular da desnutrição na região e sobre o impacto de programas de transferência de renda para a nutrição infantil. Todas as estimativas apresentadas levam em conta o desenho complexo da amostragem do inquérito e empregam fatores de ponderação necessários para representar o universo das crianças estudadas.

Indicadores de condições socioeconômicas adversas foram comuns na amostra de crianças estudadas no semi-árido. A grande maioria pertence às classes D (41,6%) e E (33,3%), sendo que apenas uma em cada cinco crianças pertence à classe C e uma em 20 à classe A ou B. Analfabetismo ou baixa escolaridade (1 a 4 anos) foram comuns em membros da família da criança: 12,7% e 30,1% para os chefes de família e 4,5% e 31,2%, para as mães das crianças. Mães que declaram raça/cor não branca somaram 77,1%. Em 7,2% dos casos, houve relato de famílias que faziam menos de três refeições por dia (Tabela 1).

A cobertura de luz elétrica foi satisfatória na amostra estudada (95,3%), mas não a de conexão do domicílio com a rede pública de abastecimento de água (76,7%). Coberturas satisfatórias foram encontradas quanto à assistência pré-natal: 97,2% das mães fizeram pré-natal, sendo que 83,8% relataram cinco ou mais consultas e 79,7% iniciaram o pré-natal ainda no primeiro trimestre da gravidez. Também razoável foi a proporção de crianças com registro de nascimento (95,9%), com cartão da criança (99,7%) e com acompanhamento de peso registrado no cartão nos últimos três meses (60,0%) (Tabela 2).

A prevalência de formas crônicas de desnutrição identificadas pelo encontro de déficits de crescimento (baixa altura para a idade) foi de 6,6%. Déficit de peso para a altura, que identifica formas agudas de desnutrição, foram raros entre as crianças estudadas – 2,5% – pouco ultrapassando o limite “normal” de 2,3% aceito para este indicador. Marcadas diferenças entre os estratos sociais foram encontradas quanto à prevalência de déficits de altura para idade, mas não quanto à prevalência de déficits de peso para altura, confirmando a não relevância epidemiológica de formas agudas de desnutrição em nosso meio, já apontada por outros estudos.

Tabela 1 – Distribuição (%) segundo variáveis sócio-demográficas por situação do domicílio. Crianças menores de 5 anos dos municípios do Semi-Árido brasileiro, 2005.

Variáveis	Total (n= 16.239)	Situação do domicílio	
		Urbano (n= 13.626)	Rural (n= 2.613)
Sexo:			
Masculino	48,4	48,5	47,2
Feminino	51,6	51,5	52,8
Idade (anos):			
0	19,8	19,0	26,4
1	22,0	21,9	22,6
2	21,4	22,2	15,5
3	18,6	18,8	16,9
4	18,2	18,1	18,6
Cor da pele:			
Branca	22,8	23,5	17,0
Parda/mulada/morena	70,9	70,2	76,7
Preta	5,5	5,2	5,2
Amarela/oriental	0,6	0,4	0,4
Vermelha/indígena	0,2	0,7	0,7
Sexo do chefe do domicílio:			
Masculino	74,2	74,0	76,0
Feminino	25,8	26,0	24,0
Escolaridade do chefe do domicílio:			
Sem escolaridade	12,0	11,3	17,0
1 – 4 anos	29,8	28,0	44,4
5 – 8 anos	30,9	31,9	23,1
9 e + anos	27,3	28,8	15,4
Escolaridade da mãe:			
Sem escolaridade	3,4	3,3	4,4
1 – 4 anos	25,4	23,3	42,5
5 – 8 anos	47,3	47,9	33,9
9 e + anos	24,8	25,5	19,3
Classificação socioeconômica (ABIPEME):			
A	0,4	0,4	0,0
B	5,5	5,9	2,2
C	19,4	20,0	14,2
D	41,6	42,4	35,2
E	33,1	31,2	48,3
Luz no domicílio:			
Sim	95,4	95,3	95,8
Não	4,6	4,7	4,2
Água rede pública:			
Sim	76,3	79,5	50,9
Não	23,7	20,5	49,1
Água de beber tratada:			
Sim	90,4	91,7	79,9
Não	9,6	9,3	19,1
Número refeições/dia da família:			
1	0,5	0,6	0,1
2	6,9	5,8	15,5
3	41,2	40,8	44,8
4	51,3	52,8	39,6

Tabela 2 – Indicadores de cobertura de serviços públicos, de assistência à saúde e de programas sociais por situação do domicílio. Crianças menores de 5 anos dos municípios do Semi-Árido brasileiro, 2005.

Indicadores	Total (n=16.239)	Situação do domicílio	
		Urbano (n=13.626)	Rural (n=2.613)
% com:			
registro de nascimento (declarado)	96,0	96,4	93,2
cartão da criança (declarado)	99,7	99,7	99,9
cartão da criança (em mãos)	98,1	98,0	99,1
registro de peso no cartão nos últimos 3 meses	64,5	63,1	75,9
% cuja mãe:			
recebeu assistência pré-natal	97,2	97,3	96,7
fez 5 ou mais consultas no pré-natal	80,5	80,5	81,1
iniciou pré-natal no primeiro trimestre	82,0	83,7	77,8
% cuja família recebe benefícios sociais:			
Bolsa-família*	35,2	33,6	48,3
PETI	1,8	1,8	1,7
Vale gás	15,9	14,8	24,4
BPC	1,7	1,6	2,6
Projeto Cisterna	0,6	0,5	1,5
Outros programas	3,2	3,3	2,8
Pelo menos um dos anteriores	44,5	42,6	60,0

* Inclui Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação e Cartão-Alimentação.

A prevalência de formas crônicas de desnutrição (déficits de altura para idade) variou intensamente com indicadores socioeconômicos, alcançando, por exemplo, 10% das crianças na classe E, 6,8% na classe D e apenas 2,5 % na classe C. Entre mães analfabetas, encontrou-se 14,1% de crianças desnutridas enquanto nas categorias de 1 a 4 anos, 5 a 8 anos e 9 ou mais anos de escolaridade as prevalências foram de 8,4%, 7,4% e 3,2%, respectivamente (Tabela 3 e Figura 1).

Estimar a tendência secular da desnutrição infantil no semi-árido brasileiro não é tarefa simples, pois não há inquéritos anteriores que tenham focalizado especificamente e de forma abrangente esta região. Uma forma grosseira de se avaliar a evolução da desnutrição no semi-árido consiste em se comparar as estimativas do inquérito “Chamada Nutricional 2005” com estimativas existentes para o conjunto da macrorregião Nordeste, onde se encontra a grande maioria dos municípios do semi-árido (Tabela 4).

Tabela 3 – Prevalência (%) de déficits antropométricos segundo variáveis sócio-demográficas. Crianças menores de 5 anos dos municípios do Semi-Árido brasileiro, 2005.

Variável	Déficit Altura para idade (n=1.105)	Déficit Peso para idade (n=650)	Déficit Peso para altura (n=271)
Total	6,6	5,6	2,8
Sexo:			
Masculino	6,1	4,6	3,1
Feminino	7,1	6,6	2,6
Idade (anos completos):			
0	4,7	2,2	1,8
1	11,0	7,4	3,4
2	5,1	5,4	2,2
3	5,9	7,5	4,6
4	5,9	5,5	2,3
Situação do domicílio:			
Urbana	6,5	5,8	2,9
Rural	7,2	4,2	2,3
Cor da pele:			
Branca	4,4	3,2	3,0
Parda/Multa/Morena	7,6	6,8	3,0
Preta	4,6	1,3	0,3
Outra	3,5	2,9	1,0
Sexo do chefe do domicílio:			
Masculino	5,4	4,8	2,5
Feminino	9,8	8,1	3,8
Escolaridade do chefe do domicílio:			
Sem escolaridade	10,9	8,7	5,5
1 – 4 anos	8,5	5,0	0,9
5 – 8 anos	6,5	6,1	2,5
9 e + anos	2,8	4,4	4,2
Escolaridade da mãe:			
Sem escolaridade	14,8	10,5	8,6
1 – 4 anos	8,4	7,3	1,6
5 – 8 anos	6,8	6,2	3,3
9 e + anos	3,3	2,1	2,5
Classificação socioeconômica (ABIPEME):			
A ou B	0,9	0,7	4,1
C	2,4	6,4	4,5
D	6,9	5,4	2,4
E	10,1	6,3	2,7
Número refeições/dia da família:			
Menos de 3	16,2	15,7	2,8
3 ou mais 2	5,8	4,9	2,8

Tais estimativas provém de três inquéritos domiciliares nacionais desenhados para representar todas as macrorregiões do país e realizados em 1974-1975, 1989 e 1996. Prevalências declinantes de déficits de altura para idade na população de crianças menores de cinco anos foram estimadas a partir desses três inquéritos: 47,8% em 1974-1975, 27,3% em 1989 e 17,9% em 1996. O declínio anual teria sido, portanto, de 3,06% ao ano entre 1975 e 1989 e de 4,9% ao ano entre 1989 e 1996. Se tomarmos a prevalência de 17,9% de desnutrição encontrada em 1996 em toda região Nordeste e a prevalência de 6,6% encontrada em 2005 no semi-árido pela Chamada Nutricional, teríamos um declínio no período de 7,0% ao ano, o que representaria considerável aceleração no declínio da desnutrição em relação ao período imediatamente anterior. Entretanto, como se indicou anteriormente, a comparação é grosseira e apenas a repetição de inquéritos focalizados especificamente sobre o semi-árido permitirão acompanhar as tendências da desnutrição nessa região do país. Por outro lado, um novo inquérito domiciliar sobre saúde e nutrição de crianças menores de cinco anos, planejado para ser realizado no Brasil ainda em 2006, permitirá avaliar de forma mais precisa a tendência recente da desnutrição no país e em suas macrorregiões.

Tabela 4 – Prevalência (%) de déficits antropométricos na macroregião Nordeste e em municípios do Semi-Árido brasileiro. Crianças menores de 5 anos: 1975, 1989, 1996 e 2005.

Inquérito e ano	Região	Déficit Altura para idade	Déficit Peso para idade	Déficit Peso para altura
ENDEF 1975	Nordeste	47,8	27,0	ND
PNSN 1989	Nordeste	27,3	12,8	2,4
PNDS 1996	Nordeste	17,9	8,3	2,8
Chamada Nutricional 2005	Semi-árido	6,6	5,6	2,8

ND = não disponível.

Fonte para estimativas relativas aos inquéritos ENDEF, PNSN e PNDS: Monteiro CA. (org.). *Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças*. 2ª ed. aumentada. São Paulo: Hucitec/Nupens-USP, 2000.

O último aspecto que abordaremos neste relatório focalizará o impacto de programas de transferência de renda sobre a desnutrição infantil. De início, deve-se dizer que 35,3% das famílias das crianças estudadas estavam inscritas no programa Bolsa-Família ampliado (o qual inclui os inscritos nos antigos programas Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação e Cartão Alimentação). Como esperado, a cobertura deste programa concentrou-se nos estratos da população de menor nível socioeconômico, com o que o perfil socioeconômico das crianças inscritas no programa se mostrou mais desfavorável do que o perfil encontrado entre os não inscritos (Tabela 5).

Diante desta condição, seria obviamente inapropriado comparar-se diretamente a prevalência da desnutrição entre inscritos e não inscritos no programa. Para contornar este problema foram geradas estimativas ajustadas da prevalência de déficits altura para idade entre inscritos e não inscritos no programa Bolsa-Família ampliado (Tabela 6). Essas estimativas são obtidas a partir de modelos de regressão logística múltipla que essencialmente “igualam” a distribuição de variáveis socioeconômicas entre inscritos e não inscritos à distribuição observada no conjunto da população (inscritos mais não inscritos). Dessa forma, diferenças de prevalências ajustadas entre inscritos e não inscritos devem ser atribuídas à condição de inscrição ou não no programa e não a mais a diferenças socioeconômicas entre os dois grupos de crianças.

Tabela 5 – Distribuição (%) segundo variáveis sócio-demográficas por inscrição no programa Bolsa Família. Crianças menores de 5 anos dos municípios do Semi-Árido brasileiro, 2005.

Variáveis	Não inscritos no Bolsa-Família (n= 7.963)	Inscritos no Bolsa-Família (n= 6.220)*
Total		
Sexo:		
Masculino	49,6	46,7
Feminino	50,4	53,3
Idade (anos):		
0	21,8	16,2
1	23,9	18,2
2	19,9	23,5
3	18,2	20,1
4	16,1	22,0
Cor da pele:		
Branca	25,7	17,7
Parda/mulada/morena	67,3	76,7
Preta	6,3	4,8
Amarela/oriental	0,6	0,6
Vermelha/indígena	0,2	0,2
Sexo do chefe do domicílio:		
Masculino	25,7	26,3
Feminino	74,3	73,6
Escolaridade do chefe do domicílio:		
Sem escolaridade	9,3	17,0
1 – 4 anos	25,1	38,3
5 – 8 anos	31,0	31,3
9 e + anos	34,7	13,4
Escolaridade da mãe:		
Sem escolaridade	2,6	4,9
1 – 4 anos	19,0	37,4
5 – 8 anos	47,2	44,9
9 e + anos	31,2	12,8
Classificação socioeconômica ABIPEME:		
A – C	33,7	10,0
D	40,4	43,6
E	25,9	46,4
Luz no domicílio:		
Sim	95,8	94,6
Não	4,2	5,4
Água rede pública:		
Sim	76,8	76,1
Não	23,2	23,9
Água de beber tratada:		
Sim	91,5	88,2
Não	8,5	11,8
Número refeições/dia da família:		
1	0,07	0,03
2	5,3	9,5
3	38,4	44,9
4	55,6	44,3

* Inclui Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação e Cartão-Alimentação.

* Inclui inscritos em outros programas sociais.

Tabela 6 – Prevalência ajustada¹(%) de déficits antropométricos segundo faixa etária por inscrição no programa Bolsa-Família/Escola/Alimentação. Crianças menores de 5 anos do Semi-árido brasileiro, 2005.

Déficit/faixa etária	Não inscritos (a)	Inscritos (b)	Varição percentual devida ao programa (a-b/a*100)	p – valor para a comparação ajustada entre inscritos e não inscritos
Altura-para-idade:				
Total	6,8	4,8	29,4	0,280
0 – 5 meses	2,5	2,4	4,0	0,964
6 – 11 meses	5,3	2,0	62,3	0,036
12 – 35 meses	8,5	6,1	28,2	0,451
36 – 59 meses	6,2	4,6	25,8	0,468
Peso-para-idade:				
Total	4,4	4,0	9,1	0,751
0 – 5 meses	1,1	0,3	72,7	0,067
6 – 11 meses	1,8	1,4	22,2	0,749
12 – 35 meses	6,5	5,6	13,8	0,719
36 – 59 meses	2,1	2,6	-23,8	0,580
Peso-para-altura:				
Total	3,1	1,3	58,1	0,023
0 – 5 meses	1,2	0,2	83,3	0,043
6 – 11 meses	2,4	0,6	75,0	0,108
12 – 35 meses	2,3	1,5	34,8	0,265
36 – 59 meses	1,3	0,5	61,5	0,083

¹ Ajuste para a distribuição de variáveis socioeconômicas (número de bens no domicílio e anos de escolaridade do chefe da família e da mãe da criança) observada no conjunto de inscritos e não inscritos no programa.

Para o total das crianças menores de cinco anos, as prevalências ajustadas indicam que a participação no programa determinaria uma redução de quase 30% na frequência da desnutrição (de 6,8% sem o programa para 4,8% com o programa). Para crianças entre zero e 5 meses de idade, as prevalências ajustadas indicam virtual ausência de problema tanto para crianças inscritas quanto para não inscritas (2,4% e 2,5%), o que se mostra consistente com a menor vulnerabilidade desta faixa etária à desnutrição, entre outras razões provavelmente devido aos benefícios do aleitamento materno. O maior benefício do programa parece ocorrer para crianças entre 6 e 11 meses para as quais a redução da prevalência de desnutrição devida ao programa seria de 62,1% (de 5,3% para 2,0%). Benefícios mais modestos são observados para crianças mais velhas: redução na desnutrição de 28,3% para crianças entre 12 e 35 meses de idade (de 8,5% para 6,1%) e redução de 25,7% para crianças entre 36 e 59 meses de idade (de 6,2% para 4,6%). O benefício menos intenso do programa para as crianças mais velhas poderia decorrer do fato de que ao menos parte delas pode não ter gozado o benefício em idades onde a reversão do retardo do crescimento é factível, o que se supõe ocorrer nos primeiros dois anos de vida. Infelizmente o desconhecimento quanto ao tempo anterior decorrido desde que a criança e a família foram inscritas no programa impede uma avaliação definitiva sobre a questão.

RESULTADOS DA CHAMADA NUTRICIONAL POR ESTADO - 2005

Tabela 7 – Distribuição (%) segundo variáveis sócio-demográficas por unidade da federação. Crianças menores de 5 anos do Semi-Árido, 2005.

Variáveis	Estado (tamanho da amostra)								
	AL (2.164)	BA (1.766)	CE (1.652)	MG (1.830)	PB (2.044)	PE (1.711)	PI (1.618)	RN (1.710)	SE (1.744)
Sexo:									
Masculino	54,0	48,7	47,5	51,0	50,9	44,2	52,5	47,9	45,0
Feminino	46,0	51,3	52,5	49,0	49,1	55,8	47,5	52,1	55,0
Idade (anos):									
0	19,4	15,9	21,2	23,0	19,0	19,3	15,9	30,0	20,4
1	23,7	28,1	16,3	27,0	21,5	15,0	27,7	24,1	21,4
2	20,1	21,6	24,2	19,8	21,1	21,7	20,0	16,2	18,9
3	17,7	18,6	21,9	15,2	13,2	23,2	20,0	15,2	19,5
4	19,0	15,8	16,4	14,9	25,1	20,8	16,4	14,5	19,8
Cor da pele:									
Branca	24,4	19,0	18,1	16,4	30,9	26,8	18,6	25,7	31,5
Parda/mulata/morena	73,7	69,7	78,2	77,5	65,8	65,4	77,3	69,5	66,4
Preta	1,3	10,9	2,5	5,2	2,4	7,5	2,8	3,3	1,9
Amarela/oriental	0,4	0,3	0,4	0,6	0,9	0,3	1,1	1,6	0,1
Vermelha/indígena	0,1	0,1	0,8	0,4	0,0	-	0,3	-	0,0
Sexo do chefe do domicílio:									
Masculino	74,7	71,9	68,3	70,7	77,5	76,2	72,9	81,5	75,1
Feminino	25,3	28,1	31,7	29,3	22,5	23,8	27,1	18,5	24,9
Escolaridade do chefe do domicílio:									
Sem escolaridade	20,3	9,9	17,1	16,3	11,3	13,0	13,3	11,2	19,8
1 – 4 anos	38,1	28,1	31,7	36,5	28,2	29,7	38,1	29,6	38,6
5 – 8 anos	25,8	26,8	29,4	23,1	29,4	28,4	24,2	30,5	24,5
9 e + anos	15,8	35,2	21,8	24,0	31,2	28,9	24,4	28,7	17,1
Escolaridade da mãe:									
Sem escolaridade	9,6	3,8	6,9	6,2	3,7	4,5	4,2	1,1	9,1
1 – 4 anos	53,5	27,9	30,7	31,5	33,7	38,6	33,5	20,3	38,3
5 – 8 anos	20,0	32,9	36,5	33,2	35,0	29,9	30,5	39,0	33,6
9 e + anos	16,9	35,3	25,9	29,0	27,7	27,0	31,8	39,7	19,0
Classificação socioeconômica (ABIPEME):									
A	0,1	0,4	0,1	0,0	1,2	0,0	0,1	0,6	-
B	1,2	6,0	2,0	1,2	12,4	5,6	1,7	5,0	2,2
C	8,6	26,4	13,6	10,1	17,8	19,1	13,5	19,5	11,1
D	31,9	34,8	46,6	52,7	47,1	38,8	43,7	43,7	39,3
E	58,2	32,4	37,6	36,0	21,5	36,5	41,0	31,3	47,4
Luz no domicílio:									
Sim	89,6	94,6	97,3	92,7	96,1	96,8	89,3	93,8	92,6
Não	10,4	5,4	2,7	7,3	3,9	3,2	10,7	6,2	7,4
Água rede pública:									
Sim	67,6	90,4	77,7	89,5	76,7	55,3	70,7	72,8	82,3
Não	32,4	9,6	22,3	10,5	23,3	44,7	29,3	27,2	17,7
Água de beber tratada:									
Sim	85,7	93,2	86,9	96,0	92,9	92,4	76,0	86,0	86,0
Não	14,3	6,8	13,1	4,0	7,1	7,6	24,0	14,0	14,0
Número refeições/dia da família:									
1	0,2	1,2	0,4	0,7	0,1	0,1	1,3	0,3	0,2
2	2,4	5,9	13,5	17,5	4,0	5,5	3,4	1,3	1,1
3	53,2	38,1	41,7	37,1	46,4	43,4	53,2	29,8	65,0
4	44,2	54,8	44,4	44,7	49,5	51,0	42,1	68,6	33,6

Tabela 8 – Indicadores da assistência à saúde e da cobertura de programas sociais por unidade da federação. Crianças menores de 5 anos do Semi-Árido, 2005.

Indicadores	Estado (tamanho da amostra)								
	AL (2.164)	BA (1.766)	CE (1.652)	MG (1.830)	PB (2.044)	PE (1.711)	PI (1.618)	RN (1.710)	SE (1.744)
% de crianças com:									
Registro de nascimento (declarado)	94,8	95,9	96,2	97,2	97,9	94,8	95,3	95,5	94,9
cartão da criança (declarado)	99,9	99,8	99,6	99,6	100,0	99,7	99,7	99,2	99,7
cartão da criança (em mãos)	97,7	96,6	97,9	98,8	99,6	99,0	99,5	97,9	97,7
Registro de peso no cartão	66,1	50,3	68,3	68,3	87,3	57,1	68,9	61,9	75,2
% de crianças cuja mãe:									
Recebeu assistência pré-natal	96,2	95,3	97,9	97,4	97,5	98,2	99,1	98,5	92,8
fez 5 ou mais consultas no pré-natal	66,9	80,1	88,4	77,2	85,2	80,9	80,2	89,9	67,5
iniciou pré-natal no primeiro trimestre	73,4	79,0	81,0	80,4	87,4	79,5	80,2	86,5	77,5
% crianças cuja família recebe benefícios sociais:									
Bolsa-família*	38,3	27,8	44,8	34,8	31,7	37,0	36,6	35,5	43,7
PETI	5,8	0,8	1,0	1,3	0,8	3,6	2,1	3,6	3,4
Vale gás	12,6	12,9	19,8	10,7	15,9	19,6	11,4	17,2	11,9
BPC	1,1	0,7	1,7	2,9	1,2	3,3	0,8	3,0	0,5
Projeto Cisterna	0,4	0,2	0,3	0,1	0,7	1,4	1,4	0,2	2,1
Outros	6,3	0,9	1,2	22,9	4,3	4,1	3,2	2,7	21,2

Tabela 9 – Frequência (%) de crianças amamentadas segundo tipo de aleitamento e idade. Crianças menores de 5 anos do Semi-Árido, 2005.

Tipo do aleitamento e idade	Estado (tamanho da amostra)								
	AL (2.164)	BA (1.766)	CE (1.652)	MG (1.830)	PB (2.044)	PE (1.711)	PI (1.618)	RN (1.710)	SE (1.744)
Aleitamento materno exclusivo*:									
0 – 1 mês	87,4	48,4	88,1	85,2	69,0	91,5	58,8	68,3	80,0
1 – 2 meses	61,4	53,2	50,6	73,0	59,1	86,1	70,9	65,8	50,0
2 – 3 meses	36,3	45,4	31,4	58,1	60,0	24,8	36,7	40,6	35,0
3 – 4 meses	38,1	27,5	56,2	42,7	63,9	20,5	51,3	72,0	25,2
4 – 5 meses	19,6	25,7	20,9	32,7	40,6	7,9	12,4	40,7	25,0
5 – 6 meses	17,3	21,2	30,3	32,5	6,8	9,5	26,2	19,7	22,1
0 – 4 meses	49,0	40,7	55,6	61,1	63,6	50,6	54,8	64,3	42,0
0 – 6 meses	37,8	34,7	44,3	50,9	48,3	35,1	41,2	52,6	37,0
Aleitamento materno total:									
0 – 6 meses	68,1	66,3	79,7	75,6	69,6	59,3	70,8	76,8	57,4
6 – 12 meses	34,2	48,5	47,3	52,2	50,6	40,0	48,9	39,0	33,1
12 – 24 meses	19,0	24,2	23,9	24,5	21,7	24,2	24,7	18,1	16,7
Mediana do aleitamento exclusivo (dias)	60	59	60	60	67	60	72	60	60
Mediana do aleitamento total (dias)	136	223	180	240	210	146	230	132	120

* Crianças alimentadas apenas com leite materno e que ainda não recebem nenhum outro alimento, incluindo água e chá.

Tabela 10 – Prevalência (%) de extremos antropométricos de crianças menores de 5 anos do Semi-Árido brasileiro segundo sexo e idade por unidade da federação. Crianças menores de 5 anos do Semi-Árido, 2005.

Tipo de extremo antropométrico	Estado (tamanho da amostra)								
	AL (2.164)	BA (1.766)	CE (1.652)	MG (1.830)	PB (2.044)	PE (1.711)	PI (1.618)	RN (1.710)	SE (1.744)
Déficit altura-para-idade									
Total	9,54	7,01	8,64	5,36	3,71	7,17	5,98	5,51	6,85
Sexo:									
Masculino	10,32	5,68	8,76	4,46	3,48	6,83	5,03	5,99	7,94
Feminino	8,61	8,28	8,53	6,30	3,95	7,45	7,03	5,06	5,96
Idade (anos completos):									
0	5,68	4,54	5,48	3,64	4,59	4,52	2,71	4,71	4,21
1	13,30	15,97	14,90	7,12	6,02	5,73	5,26	7,15	7,58
2	6,16	4,38	7,69	3,36	1,53	6,11	3,26	6,12	10,57
3	13,06	2,04	9,43	5,46	2,65	9,71	10,27	1,83	4,15
4	9,06	3,02	6,88	7,39	3,46	8,96	8,47	7,62	7,90
Déficit peso-para-idade									
Total	6,42	6,79	5,05	5,75	5,90	4,71	3,93	2,35	3,76
Sexo:									
Masculino	8,14	4,94	4,88	5,90	2,51	3,16	4,52	1,92	4,12
Feminino	4,40	8,55	5,21	5,58	9,41	5,95	3,28	2,74	3,47
Idade (anos completos):									
0	1,86	1,19	1,63	1,93	4,46	4,61	0,71	0,13	1,36
1	4,60	14,23	3,17	11,31	3,01	2,96	3,13	2,90	2,30
2	6,28	3,77	4,11	5,45	12,50	2,61	4,00	5,90	10,47
3	14,96	7,61	8,60	3,03	9,05	2,45	2,18	1,06	1,66
4	5,53	2,39	7,99	4,75	2,26	10,79	10,44	3,37	3,50
Déficit peso-para-altura									
Total	1,83	5,09	2,40	2,22	1,20	0,81	1,90	1,59	1,11
Sexo:									
Masculino	2,02	4,90	2,49	2,47	1,25	0,74	2,66	1,17	1,01
Feminino	1,60	5,28	2,32	1,96	1,16	0,86	1,06	1,97	1,20
Idade (anos completos):									
0	1,12	3,33	2,27	0,81	1,55	1,35	0,59	0,17	0,23
1	1,16	6,94	1,18	4,34	1,73	0,46	1,52	1,44	1,27
2	1,25	5,42	0,28	0,76	0,61	0,35	1,26	3,78	1,01
3	4,66	4,57	5,34	1,85	1,24	1,30	1,15	0,74	1,73
4	1,35	3,76	2,96	2,87	0,98	0,47	5,51	3,18	1,35
Excesso peso-para-altura									
Total	6,27	3,52	6,59	4,74	6,16	3,92	4,03	9,61	4,51
Sexo:									
Masculino	5,90	5,19	8,26	4,07	8,82	2,89	3,87	11,87	3,81
Feminino	6,71	1,94	5,08	5,43	3,40	4,74	4,20	7,54	5,08
Idade (anos completos):									
0	6,28	6,10	8,81	8,43	7,33	3,13	5,25	12,55	8,52
1	15,13	4,54	3,98	3,44	2,50	6,62	6,36	9,06	6,13
2	1,92	1,86	3,83	2,91	2,64	1,33	1,49	13,12	1,88
3	1,61	1,04	4,30	2,61	3,22	4,97	3,42	7,57	2,89
4	4,16	4,31	13,45	5,99	12,90	4,24	2,77	2,65	0,00

Tabela 11 – Prevalência (%) de déficit de altura para idade segundo variáveis sócio-demográficas por unidade da federação. Crianças menores de 5 anos do Semi-Árido, 2005.

Variáveis	Estado (tamanho da amostra)								
	AL (2.164)	BA (1.766)	CE (1.652)	MG (1.830)	PB (2.044)	PE (1.711)	PI (1.618)	RN (1.710)	SE (1.744)
Cor da pele:									
Branca	8,9	1,3	7,1	7,0	2,0	9,2	4,0	2,2	8,1
Não Branca	9,7	8,5	9,0	5,0	4,5	6,5	6,5	6,7	6,3
Sexo do chefe do domicílio:									
Masculino	10,0	5,1	7,0	6,2	2,7	5,6	5,8	6,3	7,3
Feminino	8,0	12,0	10,4	3,3	7,0	12,5	6,2	2,9	5,7
Escolaridade do chefe do domicílio:									
Sem escolaridade/ 1-4 anos	12,5	11,8	11,2	5,0	5,8	6,4	6,3	9,9	8,2
5 – 8 anos	5,3	8,5	5,9	9,5	2,9	10,5	7,0	2,6	7,5
9 e + anos	2,8	1,0	4,4	2,0	1,1	7,4	2,3	2,5	2,2
Classificação socioeconômica (ABIPEME):									
A – C	4,3	0,6	5,1	1,6	1,0	3,3	2,4	3,2	1,8
D e E	8,2	11,0	8,3	5,4	4,5	9,5	6,4	6,5	7,9
Número refeições/dia da família:									
1 – 2	9,3	34,6	12,8	6,5	5,0	5,9	16,5	11,4	10,0
3 ou mais	9,7	5,1	8,1	5,2	3,6	7,2	5,5	4,6	6,9

RESULTADOS DA CHAMADA NUTRICIONAL EM ASSENTAMENTOS DO NORDESTE E NORTE DE MINAS GERAIS

Tabela 12 – Distribuição (%) segundo variáveis sócio-demográficas. Crianças menores de 5 anos dos Assentamentos rurais do Nordeste e norte de Minas Gerais, 2005.

Variáveis	Total (n=1.428)
Sexo:	
Masculino	53,3
Feminino	46,7
Idade (anos):	
0	12,6
1	23,8
2	22,4
3	19,1
4	22,1
Cor da pele:	
Branca	14,8
Não branca	85,2
Sexo do chefe do domicílio:	
Masculino	86,2
Feminino	13,8
Escolaridade do chefe do domicílio:	
Sem escolaridade	26,8
1 – 4 anos	51,6
5 – 8 anos	17,5
9 e + anos	4,1
Escolaridade da mãe:	
Sem escolaridade	5,1
1 – 4 anos	55,3
5 – 8 anos	35,0
9 e + anos	4,6
Classificação socioeconômica (ABIPEME):	
A-C	1,2
D	8,6
E	90,2
Luz no domicílio:	
Sim	43,6
Não	56,4
Água rede pública:	
Sim	92,4
Não	7,6
Água de beber tratada:	
Sim	53,3
Não	46,7
Número refeições/dia da família:	
< 3	20,6
≥ 3	79,4

Tabela 13 – Frequência (%) de crianças amamentadas segundo tipo de aleitamento e idade. Crianças menores de 5 anos dos Assentamentos rurais do Nordeste e norte de Minas Gerais, 2005.

Idade (mês)	Aleitamento exclusivo			Aleitamento Total		
	<1	<4	<6	0-6	6-12	12-24
	85,3	57,9	35,8	66,1	36,6	15,6

Tabela 14 – Frequência (%) de crianças amamentadas segundo tipo de aleitamento e idade. Crianças menores de 5 anos dos Assentamentos rurais do Nordeste e norte de Minas Gerais, 2005.

Tipo do aleitamento e idade	
Aleitamento materno exclusivo*:	
< 1 mês	85,3
< 4 meses	57,5
< 6 meses	35,4
Aleitamento materno total:	
0 – 6 meses	71,6
6 – 12 meses	38,2
12– 24 meses	15,2
Mediana do aleitamento exclusivo	56,2
Mediana do aleitamento total (dias)	140,8

* Crianças alimentadas apenas com leite materno e que ainda não recebem nenhum outro alimento, incluindo água e chá.

Tabela 15 – Prevalência (%) de déficits antropométricos e excesso de peso segundo variáveis sócio-demográficas. Crianças menores de 5 anos dos Assentamentos rurais do Nordeste e norte de Minas Gerais, 2005.

Variável	Déficit Altura para idade (n=203)	Déficit Peso para idade (n=118)	Déficit Peso para altura (n=51)
Total	14,8	8,5	3,7
Sexo:			
Masculino	18,1	6,2	8,6
Feminino	9,3	11,6	5,8
Idade (anos completos):			
0	4,2	1,4	7,3
1	20,2	7,7	16,2
2	10,4	12,9	8,1
3	13,7	4,3	1,1
4	16,7	13,5	2,3
Situação do domicílio:			
Urbana			
Rural			
Cor da pele:			
Branca	19,0	3,6	4,7
Não branca	13,1	9,6	7,7
Sexo do chefe do domicílio:			
Masculino	14,5	8,7	8,4
Feminino	9,7	9,3	0,9
Escolaridade do chefe do domicílio:			
Sem escolaridade	4,6	13,8	13,0
1 – 4 anos	20,8	6,7	5,9
5 – 8 anos	10,6	8,8	4,3
9 e + anos	4,1	0	0
Escolaridade da mãe:			
Sem escolaridade	18,9	9,1	5,4
1 – 4 anos	14,8	8,3	4,6
5 – 8 anos	13,4	9,9	12,7
9 e + anos	2,9	3,5	0
Classificação socioeconômica (ABIPEME):			
A – C	1,9	1,9	0
D	8,5	5,1	5,0
E	14,5	9,0	7,7
Número refeições/dia da família:			
Menos de 3	10,5	10,7	2,8
3 ou mais 2	14,7	8,1	8,3